



Trabalhos Científicos

Título: Hidrocefalia Pós-Traumática Devido Violência Infantil: Relato De Caso

Autores: PAULA CAROLINA BRABO MONTE (FSCMP), LEANDRO GERALDO DE OLIVEIRA (UFPA), SIMONE MENDES ROGÉRIO (FSCMP), JOÃO AUGUSTO CASTRO DE OLIVEIRA (FSCMP), MARIANA NORBERTO DE ARAUJO (UEPA), THALLES RICARDO MELO DE SOUZA (UEPA), GLAUCIA BEATRIZ PONTES MESQUITA (UEPA), TAYANA DO NASCIMENTO SILVA (UEPA), HERUENNA CASTRO DA SILVA CONCEIÇÃO (UEPA), DANIELE MORENO FERNANDES FURTADO (UEPA)

Resumo: Introdução: A hidrocefalia ocorre devido a dificuldade entre formação de líquido cefaloraquidiano e sua reabsorção, cursando com dilatação dos ventrículos e sintomatologia neurológica, podendo apresentar diversas causas base, tais como alterações congênitas, estruturais e em resposta ao traumatismo crânio encefálico (TCE). Na infância, o TCE pós-agressão física é frequente. Descrição do caso: O presente relato de caso reporta a situação clínica de uma paciente do sexo feminino, com 9 anos, internada na enfermaria pediátrica com diagnóstico de hipertensão intracraniana e hidrocefalia, resultante de TCE. A paciente possuía história de abuso sexual e agressão física crônicos, caracterizada principalmente por traumas contundentes direcionados ao crânio e fronte. Há 6 meses, apresentou sintomatologia neurológica progressiva, compatível com hipertensão intracraniana, caracterizado por cefaleia, vômitos, papiledema, rebaixamento do nível de consciência, diparesia espástica, paresia do sexto nervo bilateral, incapacidade de deambulação, incontinência esfinteriana e baixa visão. A tomografia de crânio demonstrou lesões compatíveis com acentuada dilatação ventricular e sinais de transudação ependimária. Foi abordada pelo serviço de neurocirurgia deste hospital, onde optou-se pela realização de terceiroventriculostomia endoscópica. A paciente evoluiu no pós-operatório com melhora da marcha, do nível de consciência e do controle esfinteriano. Além disso, apresentou fundoscopia já com ausência de papiledema. No entanto, permanece com quadro de alucinações visuais e baixa visão. A mesma segue internada em acompanhamento pela equipe médica e multiprofissional, por período indeterminado.